

RESPOSTAS: FONOLOGIA GERATIVA

Exercício 1

Redução Vocálica

Questão 1

1	mede	6	mude
2	bode	7	apetite
3	otite	8	hepatite
4	lote	9	distante
5	bate	10	adiante

Questão 2

- b. tʃ, dʒ
- c. [+solt retardada] porque as africadas são os únicos segmentos que têm esta propriedade.

	tʃ	dʒ
consonantal	+	+
silábico	-	-
soante	-	-
contínuo	-	-
solt. retardada	+	+
nasal	-	-
lateral	-	-
anterior	+	+
coronal	+	+
alto	-	-
recuado	-	-
arredondado	-	-
baixo	-	-
vozeado	-	+
tenso	+	+

- c. Podemos afirmar que um único traço [-solt retardada] - é necessário para classificar os segmentos tʃ, dʒ.

e. i, ī, ɪ

e. Note que o traço [+silábico] exclui as consoantes; [+alto] exclui vogais médias e baixas; [-recuado] exclui vogais altas posteriores. ou pode ser formulado também como: [+silábico] agrupa as vogais; [+alto] agrupa as vogais altas; [-recuado] agrupa as vogais altas anteriores.

	i	ī	ɪ
consonantal	-	-	-
silábico	+	+	+
soante	+	+	+
contínuo	+	+	+
solt. retardada	-	-	-
nasal	-	+	-
lateral	-	-	-
anterior	-	-	-
coronal	-	-	-
alto	+	+	+
recuado	-	-	-
arredondado	-	-	-
baixo	-	-	-
vozeado	+	+	+
tenso	+	+	-

f. Complete as lacunas:

Podemos afirmar que um conjunto de 3 traços [-silábico]; [+alto]; [-recuado] - é necessário para classificar os segmentos i, ī, ɪ.

Questão 3

+consonantal -contínuo -nasal +coronal	→	+solt. retardada	/	+silábico +alto +recuado
---	---	------------------	---	--------------------------------

Note que na especificação da 'descrição estrutural' não apareceu o traço distintivo [-soltura retardada] - que é um dos traços distintivos utilizados no agrupamento de t, d. A omissão do traço [-soltura retardada] na descrição estrutural se deve ao fato de que na 'mudança estrutural' há especificação ao traço [+soltura retardada]. Sendo que a 'mudança estrutural' indica o que muda, podemos inferir que o traço [+soltura retardada] era especificado como [-soltura retardada] na descrição estrutural. A omissão do traço [soltura retardada] na 'descrição estrutural' tem por objetivo a economia de formalização das regras sendo que tal traço pode ser inferido a partir da 'mudança estrutural'.

Questão 4

a. [+ silábico] exclui as consoantes; [- alto] exclui vogais altas; [- recuado] exclui vogais posteriores e a vogal central /a/; [-baixo] exclui a vogal média /e/.

ou pode ser formulado também como:

[+ silábico] agrupa as vogais; [- alto] agrupa as médias e baixas; [- recuado] agrupa as vogais altas anteriores; [- baixo] agrupa a vogal média /e/.

	e
consonantal	-
silábico	+
soante	+
contínuo	+
sof. retardada	-
nasal	-
lateral	-
anterior	-
coronal	-
alto	+
recuado	-
arredondado	-
baixo	-
vozeado	+
tenso	+

b. Complete as lacunas:

Podemos afirmar que um conjunto de 4 traços - [+ silábico]; [- alto]; [- recuado]; [-baixo] - é necessário para classificar o segmento e.

c. [+ silábico] exclui as consoantes; [+ alto] exclui vogais médias e baixas; [- recuado] exclui vogais posteriores; [-tenso] exclui a vogal alta i.

ou pode ser formulado também como:

[+ silábico] agrupa as vogais; [+ alto] agrupa as vogais altas; [- recuado] agrupa as vogais altas anteriores; [-tenso] agrupa a vogal alta i.

	i
consonantal	-
silábico	+
soante	+
contínuo	+
sof. retardada	-
nasal	-
lateral	-
anterior	-
coronal	-
alto	+
recuado	-
arredondado	-
baixo	-
vozeado	+
tenso	-

d. Complete as lacunas:

Podemos afirmar que um conjunto de 4 traços - [+ silábico]; [+ alto]; [- recuado]; [- tenso] - é necessário para classificar o segmento i.

Note que o traço [-acento] indica a descrição do contexto como pertencendo a uma única e exclusiva classe: vogais não acentuadas. Mas, vogais não acentuadas podem ocorrer em posição pretônica também.... Para excluir as vogais não acentuadas em posição pretônica faremos uso do símbolo ## que indica 'final de palavra'. Temos o contexto: posição átona em final de palavra.

Questão 5

+silábico +alto -recuado -baixo	→		- tenso		/	—	_____	##
							[-acento]	

Questão 6

Ordenamento RF1 e RF2: afrouxamento & palatalização

ortografia	Forma subjacente	RF1	RF2	Forma superficial
mede	/'mede/	'mɛdɪ	'mɛdʒɪ	['mɛdʒɪ]
bate	/'bate/	'batɪ	'batʃɪ	['batʃɪ]

Ordenamento RF2 e RF1: palatalização & afrouxamento

ortografia	Forma subjacente	RF2	RF1	Forma superficial
mede	/'mede/	----	'medɪ	['medɪ]
bate	/'bate/	----	'batɪ	['batɪ]

Obs: A regra RF2 de palatalização não se aplica e a forma derivacional permanece a mesma da ilustrada para RF1 que será transposta para a forma superficial

Responda:

- O ordenamento RF1-RF2 gera as formas fonéticas apresentadas nos dados da 'Questão 1'.
- Sim. A aplicação de cada uma das regras altera (ou gera a transformação) das representações subjacentes.
- Não. Somente a regra RF1 se aplica. Ao tentarmos aplicar inicialmente a RF2 nada ocorre (em termos de alterar a representação subjacente – porque nenhuma oclusiva é palatalizada). Dizemos que RF2 não se aplica. Mas observe que após a aplicação de RF1 a regra de palatalização (RF2) potencialmente poderia se aplicar (palatalizando as oclusivas das sílabas finas em 'mede, bate'). Contudo, a regra de palatalização RF2 já foi aplicada antes e não pode ser aplicada novamente.

Exercício 2

Categorias Vazias

Questão 1

Indique a forma ortográfica de cada uma das formas verbais que se seguem.

- | | | | |
|---|--------|---|----------|
| 1 | amar | 5 | amaria |
| 2 | romper | 6 | romperia |
| 3 | partir | 7 | partiria |
| 4 | compor | 8 | comporia |

Questão 2

Sim. Assim podemos relacionar estruturalmente – em termos de representação fonológica - formas verbais que são semanticamente relacionadas.

Questão 3

/r/ → Ø/ _ ##

/r/ é cancelado em final de palavra

Questão 4

Ø → ɪ / _ [sibilante]

Ø	→		+ silábico		/ _		+consonantal	
			+ alto				+contínuo	
			- recuado				-soante	
			- tenso					

Questão 5

Sim. Contudo, a descrição do contexto em que a regra se aplica seria diferente neste caso, pois temos uma seqüência de consoantes obstruintes: oclusivas, africadas e fricativas (excluindo a fricativa glotal h). Mas, do ponto de vista descritivo e explicativo o modelo Gerativo aparentemente parece ser muito promissor: no caso da epêntese indica-se qual é a vogal envolvida (ou seja [ɪ]) e o contexto em que tal vogal deverá ocorrer (entre encontros consonantais anômalos). Um dos problemas, contudo, é o caráter abstrato do modelo. Quais seriam as condições necessárias para se inserir ou cancelar um segmento? Ou como diria um dos meus grandes mestres: Isto é coisa de Mandrake!!!! O poder de abstração do formalismo Gerativo foi um dos fatores importantes para a mudança de foco teórico.

Questão 6

Sim. A formação do plural em inglês é semelhante a formação do plural em português. No português no caso típico de formação de plural insere-se uma sibilante: pato-patos. No inglês, no caso típico de formação de plural, insere-se uma sibilante: dog-dogs (dados (15-16)). Quando temos uma seqüência de consoantes em português inserimos a vogal [ɪ]: amor-amores (dados (9-11)) ou afta-af[ɪ]ta (dados (12-14)). Quando ocorre uma seqüência de consoantes sibilantes [s,ʃ] em inglês - kiss+s, ash+s – insere-se a vogal [ɪ] (dados (17-18)). Portanto, nas duas línguas – português e inglês - ocorre a epêntese para separar encontros consonantais e a vogal que é utilizada no processo de epêntese é [ɪ]. Contudo, nos dados que analisamos do português os encontros consonantais a serem separados pela vogal epentética são (r+sibilante) ou (obstruinte+obstruinte). Nos dados que analisamos do inglês os encontros consonantais a serem separados pela vogal epentética são (sibilante+sibilante). Generalizando pode-se dizer que há uma tendência de encontros consonantais serem separados por uma vogal epentética.

Exercício 3

Redução de Ditongos

Questão 1

Indique a forma ortográfica de cada um dos exemplos que se seguem.

1	feira	6	touro
2	queixa	7	dourada
3	beirada	8	outro
4	queijo	9	sou
5	desejo	10	estou

Questão 2

Em princípio podemos postular que ocorre o 'Cancelamento de glide em ditongo' ou a 'Inserção de glide em ditongo'. No caso de 'Cancelamento de glide em ditongo' diríamos que um ditongo passa a se manifestar como uma única vogal. Teríamos uma regra de cancelamento do glide em ditongo. No caso de 'Inserção de glide após vogal' diríamos que uma vogal passa a se manifestar como um ditongo. Teríamos uma regra de epêntese (ou inserção) de glide. Possivelmente, por razões históricas, optamos pela proposta do 'Cancelamento de glide em ditongo'. Mas, até que ponto o falante faz uso de informações históricas para processar a linguagem? Exemplos como 'desejo (item 5), peleja, cereja, etc.' poderiam nos dar evidência sincrônica de que há 'Inserção de glide após vogal' somente para so casos de [e] e [eɪ] (mas não no caso de [o] e [oɪ]). Poderíamos dizer que o processo de 'Cancelamento de glide em ditongo' pode se generalizar tendo motivação semelhante para ambos os ditongos [eɪ] e [oɪ] e sendo assim tem mais poder explanatório. Já o processo de 'Inserção de glide em ditongo' poderia ser motivado somente para [eɪ] mas não para [oɪ] tendo menor poder explanatório. Avaliaremos abaixo somente o processo de 'Cancelamento de glide em ditongo'.

Questão 3

Os segmentos e, o são vogais média-altas e os segmentos ɪ, ʊ são glides relacionados às vogais altas. Há semelhança articulatória entre e, ɪ, o, ʊ quanto a todos estes segmentos serem produzidos com a língua em posição levantada. A alternância em questão envolve (vogal-glide anterior) e, ɪ e (vogal-glide posterior) o, ʊ. Várias línguas naturais apresentam alternâncias entre vogais médias e glides altos correspondentes.

Questão 4

ɪ, ʊ → Ø / e, o ____ \$

Um glide é cancelado quando seguido da vogal média correspondente se o mesmo se encontrar em final de sílaba

Questão 5

A fonologia Gerativa assume que certas regras são categóricas – ou seja, se aplicam *sempre* que o contexto é encontrado. Estas regras são regras **obrigatórias**. Nestes casos não há formas alternantes em competição (variação lingüística) e o processo fonológico se aplica **sempre** que o contexto é encontrado. Ao contrário das regras **obrigatórias** temos as regras opcionais. As regras opcionais podem se aplicar ou não. Neste caso temos formas concorrentes (duas pronúncias possíveis para uma mesma palavra). Uma das pronúncias reflete a aplicação da regra e a outra pronúncia reflete que a regra não se aplicou. Classificar regras como **obrigatórias** e **opcionais** é uma estipulação do modelo gerativo. William Labov, o pai da sociolingüística, sugeriu que a alternância entre formas opcionais seria regulada por fatores sociais: classe social, idade, sexo, grau de educação, etc. Ou seja, o que regularia se uma regra se aplica ou não seriam fatores sociais (e não fatores lingüísticos). O mecanismo proposto pelo modelo Gerativo pode somente estipular – como uma constatação qualquer – que em certos casos as regras se aplicam incondicionalmente (**obrigatórias**) e em outros casos a aplicação de regras pode ser **opcional**.

Questão 6

Não. A proposta de assumirmos que *uma vogal se transforma em ditongo quando seguida de consoante palatal* explica os casos (15-16) mas não explica os casos (17-18). Veja que em 'bojo, sujo' por exemplo, um glide [ɪ] não precede a consoante palatal. Uma alternativa seria restringir a regra como: *uma vogal [e] se transforma em ditongo [eɪ] quando seguida de consoante palatal*. Embora apropriada esta regra seria menos genérica (pois se aplica a menos dados).

Questão 7

Não. No português o ditongo [eɪ] se reduz a vogal simples [e]. No inglês o ditongo [eɪ] se reduz a vogal simples [i]. Embora o fenômeno não afete exatamente os mesmos segmentos podemos observar que os segmentos envolvidos são vogais altas anteriores, média-altas anteriores e glides anteriores.

Questão 8

Seguindo os critérios para definir uma classe natural (pg 198), podemos dizer que os segmentos [eɪ, e] no português e [eɪ, i] em inglês constituem classes naturais pelo fato de 'um segmento ser convertido em outro segmento por uma regra fonológica'.

- e. A motivação de se transformar uma sibilante alveolar [s,z] em uma sibilante alveopalatal [ʃʒ] seria diferenciar o ponto de articulação em limite de sílaba. Para evitar uma seqüência de duas consoantes alveolares (sibilante **alveolar** + t n l d) ocorre a dissimilação fazendo com que os segmentos adjacente na sílaba sejam diferenciados: (sibilante **alveopalatal** + t n l d).

Questão 7

Sim. Nos dados (11-14) a sibilante que ocorre no final da palavra é seguida de uma consoante alveolar. Neste caso ocorre a sibilante **alveopalatal** -ʃʒ- que tem ponto de articulação diferente da consoante **alveolar** que inicia a palavra seguinte. O processo de dissimilação não se aplica em (15-18) quando a sibilante **alveolar** é seguida de uma consoante **não-alveolar**.

Exercício 5

Sibilantes em juntura de palavras

Questão 1

- | | | | |
|---|-------|---|------------|
| 1 | dois | 5 | dois sapos |
| 2 | sapos | 6 | dois sucos |
| 3 | sucos | 7 | dois zeros |
| 4 | zeros | | |

Questão 2

a. Uma das sibilantes **não** é pronunciada, ou seja, uma das sibilantes é cancelada.

b. Não nos casos de (5,6): [doɪ'ʒapʊs] e [doɪ'ʒukʊs]. Sendo que a sibilante final da primeira palavra é s e a sibilante que inicia a palavra seguinte também é s não podemos afirmar se é a consoante final da primeira palavra ou a consoante inicial da segunda palavra que é cancelada. Mas, se consideramos o dado de (7) podemos **sim** identificar qual das sibilantes foi cancelada. A palavra 'zeros' se inicia pela sibilante vozeada z e esta é a sibilante que permanece quando as duas palavras são pronunciadas juntas: [doɪ'zɛɾʊs]. Isto demonstra que é a sibilante que inicia a segunda palavra que permanece e que a sibilante final da primeira palavra é cancelada. Se a sibilante final da primeira palavra permanesse teríamos [doɪ'ʒɛɾʊs] e esta não é a forma correta. **Podemos concluir que quando duas sibilantes ocorrem em juntura de palavra a consoante final da primeira palavra é cancelada.**

Questão 3

Sim. Na variedade carioca ocorre uma fricativa alveopalatal em final de palavra: ʃ (cf. (8)). Quando a palavra seguinte se inicia por uma sibilante alveolar - [s] *Jelestial* - a sibilante alveopalatal ʃ do final da primeira palavra é cancelada e permanece a sibilante inicial da segunda palavra [s] (veja dado 12). **Podemos concluir que quando duas sibilantes ocorrem em juntura de palavra a consoante final da primeira palavra é cancelada.** Este fenômeno pode também ser observado nos casos (13,14).

Questão 4

Sim. Não temos que necessariamente especificar **quais** sibilantes estão envolvidas no processo. O **lugar** de articulação da consoante não parece ser relevante: alveolar + alveolar (5-7); alveopalatal + alveolar (12); alveopalatal + alveopalatal (13-14). No caso de (alveolar + alveopalatal) teríamos 'dois chicletes' em que temos [doɪ'ʃi'klɛtʃɪs]. O **vozeamento** também não é relevante pois, nos exemplos que temos do português, somente ocorre a sibilante desvozeada em final de palavra (que é a consoante a ser cancelada). Podemos dizer que embora segmentos sejam ativos no processo - pois temos que nos referir aos segmentos sibilantes - o que de fato é importante neste fenômeno é o fato de termos consoantes em **limite de palavras**.

Questão 5

+consonantal +contínuo +coronal	→	∅ / _____ #	+consonantal +contínuo +coronal
---------------------------------------	---	-------------	---------------------------------------

Esta regra expressa que uma das sibilantes szʃʒ é cancelada quando ocorre em final de palavra seguida por uma outra sibilante szʃʒ.

Exercício 6

Harmonia Vocálica

Questão 1

- | | | | |
|---|-----------|---|--------|
| 1 | terra | 5 | bela |
| 2 | terráqueo | 6 | beleza |
| 3 | sola | 7 | roça |
| 4 | solado | 8 | roçada |

Questão 2

Não. A afirmação de que 'uma vogal média aberta - ε,ɔ - ocorre como uma vogal média fechada - e,o - quando em posição pretônica' não pode ser sustentada porque de fato temos exemplos em (9-12) que apresentam uma vogal média aberta - ε,ɔ - em posição pretônica.

Questão 3

As palavras derivadas que apresentam uma vogal média aberta - ε,ɔ - têm duas características: 1) ou o sufixo derivacional apresenta uma vogal média aberta ε,ɔ (ver (9, 10)) ou 2) um dos sufixos - -inh, -zinh, -íssim, -mente - ocorre (ver (11-12)). Palavras com outros sufixos apresentados até o momento devem ter uma vogal média fechada - e,o - em posição pretônica (dados da 'Questão 1').

Questão 4

		vogais médias
13	comédia	ɔε
14	peteca	εε
15	colega	ɔε
16	xodó	ɔɔ
17	Pelé	εε
18	bocó	ɔɔ
19	serelepe	εεε
20	pororoca	ɔɔɔ
21	remoto	εɔ

Questão 5

Sim. tanto nos exemplos (13-21) quanto nos exemplos (9-10) ocorre uma vogal média aberta - ε,ɔ - em posição tônica e uma vogal aberta - ε,ɔ - em posição pretônica. Uma diferença entre estes dois grupos é que em (13-21) temos palavras não derivadas e em (9-10) temos palavras derivadas.

Questão 6

As vogais em (9-10) são idênticas quanto ao fato de serem anteriores ou posteriores - εε e ɔɔ. Já nos exemplos em (13-21) as vogais devem ser médias abertas, mas não necessariamente idênticas quanto ao fato de serem anteriores ou posteriores: ou seja, podemos ter εɔ (veja (21)) e ɔε (veja (14, 16)). Podemos também observar que podem ocorrer mais de duas vogais médias na palavra e estas vogais devem manter sistematicamente o grau de abertura (serem médias abertas).

Questão 7

F, V, V, F, V

Questão 8

		vogais médias
22	reboco	eo
23	colosso	oo
24	cereja	ee
25	proeza	oe

Questão 9

Sim. Nos dois casos a vogal pretônica concorda com a vogal tônica da palavra quanto ao grau de abertura: se é média-alta ou média baixa (ou média-aberta ou média-fechada).

Questão 10

	e	ε	o	ɔ
alto	-	-	-	-
recuado	-	-	+	+
arredondado	-	-	+	+
baixo	-	+	-	+

Questão 11

- os segmentos vocálicos /e,o/ compartilham o traço [-baixo]
- os segmentos vocálicos /ε,ɔ/ compartilham o traço [+baixo].

Questão 12

a. Parcialmente. Somente os dados (9-10) podem ser explicados pela regra da 'Questão 12'. Nos dados (9-10) a vogal que ocorre em posição pretônica é idêntica a vogal que ocorre em posição tônica e tem portanto o mesmo valor para o traço [baixo]. Nos dados (11-12) ocorre uma vogal tônica [i] (nos sufixos -inh, -zinh, -íssim) ou uma vogal tônica nasal [ẽ] (no sufixo -ment). Veja que não ocorre a 'Harmonia Vocálica' que requer que a vogal pretônica tenha a mesma propriedade do traço [baixo] da vogal tônica.

b. Sim. Em todos estes exemplos a vogal que ocorre em posição pretônica tem o mesmo valor para o traço [baixo] da vogal tônica. Em todos os casos a vogal tônica e pretônica são especificadas como [+baixo].

- c. Sim. Em todos estes exemplos a vogal que ocorre em posição pretônica tem o mesmo valor para o traço [baixo] da vogal tônica. Em todos os casos a vogal tônica e pretônica são especificadas como [-baixo].
- d.

Exercício 7

Desvozeamento de Obstuintes (Desvio Fonológico)

Questão 1

1	[ba'tatə]	6	['kapə]
2	[ka'besə]	7	['patu]
3	['brasu]	8	['pāy]
4	['bolə]	9	['tapə]
5	['gatu]	10	['dedu]

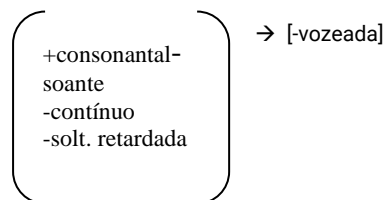
Questão 2

Dados iguais 6, 7, 8, 9
 Dados diferentes 1, 2, 3, 4, 5, 10

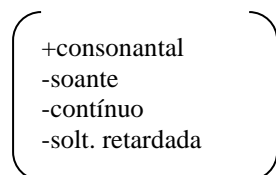
Questão 3

A criança sempre tem uma consoante oclusiva desvozeada no lugar da oclusiva vozeada. As consoantes diferem quanto ao vozeamento mas resguardam as características do lugar e modo de articulação.

Questão 4



Questão 5



[-vozeada]

Note que o conteúdo desta 'regra de restrição segmental' é idêntico ao conteúdo de uma suposta 'regra fonológica' sem a especificação de contexto (cf. 'Questão 4'). Há diferença quanto ao formato da regra (veja direção das setas).

Questão 6

11	['kazə]	17	[a'gaʃə]
12	['vakə]	18	['ʒa]
13	['ʃuvə]	19	[a'ʒudə]
14	['tʃiə]	20	['dʒiə]
15	[ʒa'nɛlə]	21	['fakə]
16	['sapu]	22	['mezə]

Questão 7

Sim. Porque os dados da 'Questão 6' mostram que na fala da criança somente ocorrem as fricativas e africadas desvozeadas.

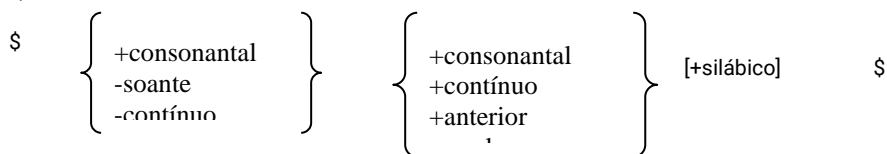
Questão 8

[-soante]



[-desvozeada]

Questão 9



Questão 10

	criança	adulto
21	[pi 'atə]	[pi 'adə]
22	[na 'ris]	[na 'ris]
23	['katə]	['kadə]
24	['laku]	['lagu]
25	['tatu]	['dadu]
26	[pu 'nekə]	[bu 'nekə]
27	['pluzə]	['bluzə]
28	['palə]	['balə]

Questão 11

Não. O fenômeno de desvozeamento observado para consoantes oclusivas e fricativas pode ser observado em consoantes nasais e laterais ou no tepe. Ao contrário das oclusivas, fricativas e africadas as consoantes nasais, laterais e o tepe não sofrem o processo de desvozeamento. Sendo assim estes segmentos (nasais, laterais e o tepe) são sempre vozeados. A motivação para este fato seria a tendência das línguas naturais de terem nasais, laterais e o tepe sempre vozeados (embora estes segmentos possam também ocorrer como desvozeados). Esta proposta inclui a noção de 'marcação' que prevê que há tendências nos padrões fonológicos das línguas naturais. Casos recorrentes em várias línguas são ditos *não-marcados* e casos menos frequentes são ditos *marcados*. As consoantes nasais, laterais e o tepe tem como propriedade não-marcada [+vozeado].

Exercício 8

Glide palatal (inglês)

Questão 1

Inglês britânico
Consoantes que precedem [ju:]
m,b,v,f,p,k,n,l,s,z,t,d

Inglês americano
Consoantes que precedem [ju:]
m,b,v,f,p,k

Questão 2

As consoantes que precedem ju: que **somente** ocorrem na variedade britânica são: n,l,s,z,t,d
Estas consoantes compartilham o traço: [+coronal]

Questão 3

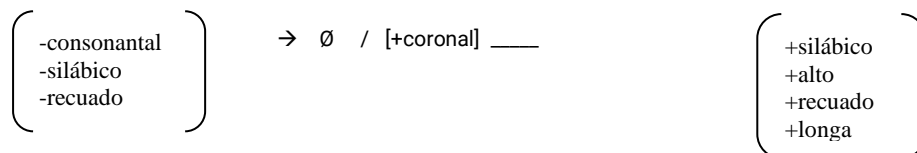
(a) Esta afirmação implica que o segmento j é presente na representação subjacente e é cancelado no contexto especificado pela regra.

(b) Esta afirmação implica que o segmento j não é parte da representação subjacente e a epêntese ocorre no contexto especificado pela regra.

Questão 4

Qualquer uma das alternativas em princípio explica os dados do inglês americano. A afirmação (a) implica que o segmento fonológico /j/ (ou fonema em termos fonêmicos) é parte da representação fonológica. O processo é de cancelamento do segmento /j/ ns condições especificadas pela regra. A afirmação (b) implica que o segmento fonológico /j/ (ou fonema em termos fonêmicos) é inserido no contexto especificado pela regra (embora este segmento /j/ ocorra também em representações subjacentes).

Questão 5



Questão 6

O modelo Gerativo permite que segmentos fonológicos sejam especificados nas representações subjacentes ou que surjam a partir da aplicação de regras fonológicas. Embora o recurso de abstração que permite a inserção de segmentos fonológicos faça parte do modelo Gerativo há problemas em se especificar **porque** alguns segmentos são dados como presentes na representação subjacente e **porque** outros segmentos idênticos surgem a partir de processos fonológicos. O processo de epêntese no português – veja 'Exercício 2, Parte 3 – também insere um segmento – que é a vogal alta anterior [i] – sendo que esta vogal ocorre nas representações subjacentes do português.

Questão 7

Não há motivação que justifique o cancelamento do glide [j] quando precedido de consoante coronal e seguido da vogal [u:]. Não haveria também motivação fonética para assumirmos que o glide [j] fosse inserido quando precedido de consoante não-coronal e seguido da vogal [u:]. Certos fenômenos - como de palatalização de consoantes seguidas por [i] - podem ter a motivação por ajuste fonético. Mas, fenômenos de apagamento e inserção de segmentos tipicamente não têm motivação fonética.

Questão 8

1	/mju:zik/
2	/vju:/
3	/kju:/
4	/dju:/
5	/dju:ti/

Questão 9

1	[bju:ri]
2	[su:]
3	[kju:t]
4	[nu:]
5	[kju:r]